

CONTEMPORÂNEOS E INCLUSIVOS: O BERÇO TRADICIONAL, OS CORPOS NO MUNDO E A VOLTA AO CENÁRIO RELIGIOSO

RESUMO: Este texto possui o objetivo de analisar a construção de identidades homoafetivas cristãs a partir do estudo de testemunhos disponibilizados no site da Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte. Inicialmente abordo as principais concepções da homossexualidade no âmbito religioso cristão, em seguida analiso os testemunhos do site e busco encontrar traços comuns nas narrativas. Por fim, apresento a Igreja Cristã Contemporânea e aponto para o processo de conversão, cura espiritual, restituição e transformação na relação com o corpo como elementos relevantes para as trajetórias homoafetivas cristãs analisadas.

ABSTRACT: This text aims to analyze the construction of christian homosexual identity's based on the studies of testimonials available on the website of Contemporary Christian Church of Belo Horizonte (Igreja Cristã Contemporânea de Belo Horizonte). To begin with, I'll assay about the main conceptions of homosexuality on the general Christian tradition. In the second place, I'll analyze the testimonies available on the church's website in order to seek common traits between the narratives. Finally, I'll talk about the process of conversion, spiritual healing, restitution and transformation that are related to the body as key elements in the analyzed trajectories.events without interference from the researcher.

Introdução

Este texto é parte de um longo trabalho previsto, sendo seu objetivo inicial analisar a construção de identidades homoafetivas a partir da inserção numa igreja inclusiva¹ - a Igreja Cristã Contemporânea sediada na cidade de Belo Horizonte/MG.

A etapa inicial contempla alguns apontamentos feitos a partir de depoimentos disponibilizados no site dessa denominação. A análise desses relatos fornece base para compreender uma trajetória que passa pela tradição religiosa em que o indivíduo foi orientado, por conflitos oriundos da relação entre indivíduo e dogmas religiosos tradicionais, o abandono e a reinserção num ambiente religioso (inclusivo).

Porém, é preciso reconhecer que ao considerar inicialmente as falas fornecidas por membros da Igreja Cristã Contemporânea disponibilizadas no site já se trabalha com um recorte feito pela própria instituição. Significa dizer que a partir dos depoimentos encontrados é possível traçar uma trajetória linear, que num plano prático pode se revelar insuficiente. De todo modo, o estudo do site da Contemporânea é tomado como uma etapa introdutória para a construção deste trabalho.

A partir dos estudos de Marcelo Natividade e

Fátima Weiss de Jesus sobre igrejas inclusivas, se dá meu pontapé inicial nessa área. As reflexões acerca da figura do convertido desenvolvidas por Hervieu-Léger também alcançam grande importância para a análise proposta.

Metodologia

Para a construção deste trabalho foram analisados 49 testemunhos disponibilizados no site da Igreja Cristã Contemporânea (<http://igrejacontemporanea.com.br>). Destaco aqui que nem todos os testemunhos possuem informações sobre a data de postagem. De todo modo, aparentemente esses textos começam a aparecer no site a partir de 2009. O texto mais recente foi publicado em 2015.

Foram analisados também outros materiais disponíveis no site como as sessões "Valores", "Doutrinas", "Sermões e Estudos" e "Notícias", textos de páginas e blogs publicados na Internet que discursam sobre temas como homossexualidade, casamento cristão, processos de libertação, etc; entre 2014 e 2015.

Maressa de Sousa Santos

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Oitavo Período. Bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) Ciências Sociais.

Contato:

maressadess@gmail.com

Palavras-chave:

Homossexualidade; religião; conversão.

Keywords:

Homosexuality; religion; conversion.

Homossexualidade e religião: perspectivas e discussões

Nos discursos religiosos cristãos, a homossexualidade recorrentemente aparece relacionada à noção de impureza. Os primeiros humanos criados pela divindade cristã nascem a partir de construções de corpos diferentes: um feminino e outro masculino. Tais corpos seriam complementares na medida em que a mulher foi criada para "fazer companhia ao homem" e que o corpo feminino foi construído a partir de um fragmento do corpo masculino. "Reproduzir-se, povoar a terra, ter uma grande descendência são palavras de bênção dadas ao primeiro casal em Gênesis 1.28 e são repetidas em momentos cruciais na história de Israel, especialmente com relação aos patriarcas". (DEIFELT, 1999, p.39) Assim, o primeiro casal cristão representa em grande medida o ideal de união heterossexual ligada à fecundidade.

A partir de interpretações das narrativas bíblicas acerca da criação do mundo e do papel masculino e feminino, emergem debates que tentam definir aquilo que é natural na esfera sexual humana. Uma perspectiva constantemente evocada é aquela toma a homossexualidade como não natural já que fere os propósitos da criação: a homossexualidade vai contra a vontade da divindade cristã uma vez que a união entre o mesmo sexo não é a capaz de gerar filhos.

O não cumprimento da função reprodutiva faz com que as relações homossexuais sejam associadas a práticas cujo único objetivo é a satisfação de "prazeres carnis". Tal concepção geralmente relaciona a imagem de homossexuais a ambientes festivos e mundanos. Para boa parte dos segmentos religiosos conservadores, esses ambientes representariam uma entrega à promiscuidade e às relações efêmeras. Tais práticas são tidas como pecaminosas e vão à contramão de um modo de pensamento cristão que busca o controle do corpo.

Em alguns dos textos consultados, escritos por líderes ou membros de igrejas cristãs tradicionais em blogs e sites da internet que discutem sobre a homossexualidade, as uniões heterossexuais ou homossexuais são comparadas a um quebra-cabeça. Assim, homem e mulher aparecem como peças complementares, um encaixe perfeito conforme as escrituras sagradas. A relação homossexual, porém não seguiria esta lógica, já que tratam-se de duas peças iguais, não-complementares.

Esta analogia ao quebra-cabeça nos leva imediatamente à noção do uso dos corpos abordada por Natividade (2006). Nessa perspectiva, os órgãos genitais masculinos e femininos possuem uma

função estabelecida, assim como homem e mulher possuem papéis estabelecidos socialmente. Para Natividade, "a associação entre reprodução e práticas sexuais é um recurso recorrente na definição do que é um modo natural e sadio de exercício da sexualidade" (NATIVIDADE, 2006, p. 120).

Outro discurso recorrente aponta para a atuação de entidades malignas, problemas espirituais e traumas sofridos no passado. Sob essa perspectiva, a homossexualidade não seria natural, mas resultado da atuação de fatores externos. Natividade (2006) trabalha essa noção ao analisar livros que sustentam a ideia de que a atuação de demônios, abusos, violência e rejeição podem causar comportamentos homossexuais. Segundo ele, por trás da concepção de desnaturalização da homossexualidade está a noção de que as práticas homossexuais "podem ser abandonadas pela restauração e cura". Consequentemente, a ideia de "restauração" aparece na readequação ao modelo normativo para os gêneros. (p. 118)

Para Machado (1998) a exteriorização do mal, isto é, a admissão da existência de influências de forças sobrenaturais malignas, atenua a responsabilidade daqueles que são considerados desviantes em relação à moral pentecostal.

"[...] criando a possibilidade de ruptura e de reinterpretação das experiências passadas à luz de uma nova identidade social – os escolhidos de Deus. Da leitura da Bíblia ao comprometimento nos cultos, do exorcismo à conversão, do batismo nas águas à vida santificada: múltiplos são os caminhos para a purificação do corpo e sua transformação num santuário para o Espírito Santo". (p. 285-286)

Essas discussões preliminares permitem que o primeiro passo seja dado em direção a cursos que cruzam com noções de pecado, impureza, atuações demoníacas, cura e libertação. Entre curvas sinuosas e atalhos no caminho, as trajetórias homoafetivas encontram desafios comuns no campo religioso cristão.

O berço tradicional, os corpos no mundo e a volta ao cenário religioso

O universo religioso cristão possui seu próprio modelo de comportamento pautado nas orientações bíblicas. Nessa medida, membros de comunidades cristãs compartilham crenças e valores comuns ao mesmo tempo em que estão submetidos a normas e restrições que se estendem também ao campo da

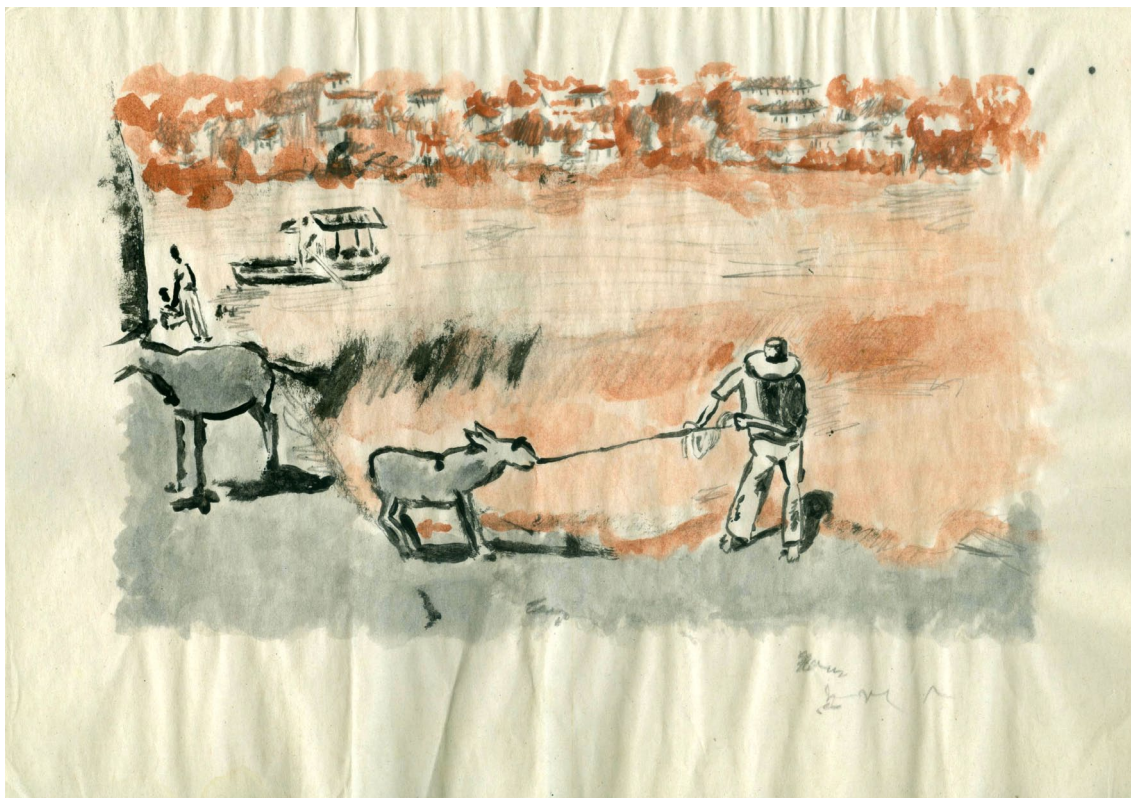
1 O texto "Contemporâneos e inclusivos: o berço tradicional, os corpos no mundo e a volta ao cenário religioso" é a parte inicial de uma pesquisa individual desenvolvida no Programa de Educação Tutorial (PET) Ciências Sociais da UFMG. A pesquisa tem como objetivo abordar religião, família e adoção na Igreja Cristã Contemporânea, tema de um futuro trabalho de conclusão de curso. Além de "Contemporâneos e inclusivos", que apresenta os resultados da pesquisa realizada no site da Igreja Cristã Contemporânea, tenho realizado também o esforço de refletir acerca do uso religioso da internet no caso das igrejas inclusivas. O trabalho de pesquisa previa ainda uma pesquisa de campo, realizada durante os meses de Setembro, Outubro e Novembro de 2014 e Abril, Maio e Junho de 2015. Ter uma trajetória cristã foi fator relevante na relação com os sujeitos desta pesquisa. Embora atualmente não tenha religião, cresci na igreja católica e essa trajetória traça linhas de compartilhamento de símbolos diversos com os membros da Contemporânea. Apesar disso, esse percurso de pesquisa tem sido árduo e se configurado como um constante trabalho de deslocamento. Eu, mulher negra, heterossexual, sem religião me proponho neste texto o desafio de mergulhar em trajetórias homoafetivas cristãs

sexualidade.

Boa parte das pessoas que deixaram seus testemunhos no site da Igreja Cristã Contemporânea afirmam ter nascido em lares cristãos. Dentre as igrejas de origem citadas estão a Igreja Católica, a Assembleia de Deus, Assembleia dos Anjos, Igreja Batista, Igreja Metodista Wesleyana e Ministério Apascentar. Um número menor de casos aponta para a participação em rituais e feitiçaria anteriores à entrada na Contemporânea - essas referências

são classificadas apenas como "religião antiga" e "trabalho para o inimigo".

De modo geral, os declarantes são apresentados à religião cristã através da orientação familiar e uma vez dentro de espaços cristãos, desenvolvem atividades como a participação em ministérios, grupo de jovens, grupos de evangelização, etc. O processo de construção de uma identidade cristã tradicional tem início desde a infância e os valores religiosos que compreendem tal processo são aprendidos e



Lucas Braga

incorporados a partir da exposição aos ensinamentos bíblicos.

Conforme os testemunhos, o início da adolescência marca o surgimento da noção de diferença. Trata-se de um período em que boa parte dos jovens dessas comunidades religiosas estabelecem os primeiros relacionamentos amorosos. As "conversinhas" sobre namorados(as) e a expectativa familiar em relação ao início dessas experiências estabelecem as primeiras preocupações acerca da sexualidade desses indivíduos. Em alguns casos, o primeiro beijo ou ainda a primeira experiência sexual, ocorre dentro do próprio grupo religioso.

"Aos quinze anos decidi sair da igreja do meu pai e com sua autorização me tornei membro da igreja sede. Lá voltei a cantar e a tocar bateria, essa época foi muito marcante pois foi nesse período que eu fui batizado com Espírito

Santo. Apesar da fase íntima com Deus, o meu corpo humano sentia necessidades, eu via os meus amigos de igreja começaram a namorar, e logo a me questionarem porque eu também não tinha uma namorada e eu me desesperava. Sim, eu queria ter uma namorada, mas só o faria se de fato sentisse atração e desejo por ela, do contrário jamais usaria alguém para agradar os outros". (J.S.M.)²

"[...] foi na minha adolescência que comecei a perceber que eu era meio "colorido". Sempre tive o temor do Senhor em meu coração, mas me sentia diferente. Ainda na adolescência tive algumas experiências homoafetivas, mas sempre me sentia culpado pois havia aprendido que as práticas homossexuais eram abominações perante Deus e que estaria condenado ao inferno". (L.P.)

² Para preservar a identidade dos autores dos testemunhos, seus nomes foram abreviados. A origem dos testemunhos foi indicada no final deste texto.

amorosas são seguidas de um grande sentimento de culpa, vergonha e confusão mental. Estabelecer um relacionamento homossexual está fora dos padrões que regem a vida cristã já que o código normativo que circula nessas comunidades é aquele que valoriza a heterossexualidade – ainda que, conforme dito anteriormente algumas experiências tenham sido vivenciadas na comunidade religiosa em que o indivíduo está inserido. Há ainda um temor importante, relacionado ao castigo da divindade: a condenação ao inferno.

Frequentemente, o desejo homossexual é associado à atuação de um demônio do qual esses indivíduos buscam se libertar. Nessa medida, uma série de práticas como jejuns, orações e consagrações que buscam a cura espiritual e a libertação são aplicadas.

"[...] Todos os dias eu me torturava com a mesma pergunta: Como Deus me libertou de uma casta poderosa de demônios e não tira esta atração que possuo por outras pessoas do mesmo sexo? Então a minha vida ministerial começou a se desenvolver e ao mesmo tempo buscava a dita "libertação da homossexualidade" pensando que era mais um demônio que atormentava a minha vida como os pastores me faziam acreditar. Eu subia e descia monte. Consagração eu estava em todas. Passava todas as terças-feiras no corredor de fogo para queimar o tal demônio da homossexualidade que diziam que eu tinha. Isso tudo me consumia, pois eu tinha uma vida consagrada à Deus e não conseguia me libertar". (M.A.)

"Me lembro da minha infância com muito carinho, mas a minha adolescência foi marcada por frustrações e conflitos, pois não entendia o que estava acontecendo comigo e quando pude entender que eu era diferente não queria aceitar a mim mesmo. Desde os 12 anos comecei a buscar libertações em orações, jejuns que nada adiantavam, era uma pessoa triste e muito introvertida, não falava com ninguém, sentia vergonha de mim mesmo, sentia uma pressão tão forte em minha consciência que minha postura ao andar e sentar era encurvada, cheguei a fazer exames o qual os médicos disseram a meus pais que não tinha problema algum na coluna e que meu problema era psicológico. Meu pai não entendia o que estava acontecendo comigo. Quando me relacionei com meu primeiro namorado (ele também era evangélico) sentíamos culpa, foi um relacionamento escondido e marcado por frustrações. Um dia meu pai acabou descobrindo esse meu namorado. Lembro-me que era semana de Santa Ceia e não pude mais participar do corpo e do sangue do Senhor, não pude tocar mais meu instrumento. O que eu mais temia estava

acontecendo". (B.R.C.)

Os depoimentos acima apontam para um aspecto importante do processo de busca de libertação da homossexualidade: a realização dessa experiência de maneira individual e a realização das práticas de cura e libertação a partir da exposição da sexualidade senão para a comunidade, mas ao menos para a os líderes dessas comunidades religiosas.

A busca da cura individual é conduzida a partir de práticas como orações e jejuns que visam a cura do corpo atormentado pela atuação de entidades malignas. Alguns dos testemunhos relatam que a descoberta do desejo pelo mesmo sexo e a consciência de que esse tipo de relação conforme as interpretações bíblicas da comunidade em que está inserido é condenada, cria o desejo de cura e conseqüentemente, sua busca. A tentativa de cura do corpo é resultado de uma leitura de si mesmo orientada por valores religiosos apreendidos.

"Lembro-me que desde 7 anos de idade já olhava os outros meninos de forma diferente. Aos 13 anos, quando conheci Jesus Cristo em uma Igreja perto da casa onde morava, comecei a participar do Grupo de Adolescentes e desde as primeiras reuniões me foi ensinado que a homossexualidade, até então chamada de homossexualismo era causado por um demônio. A partir desse momento passei a buscar a libertação, pois não queria nenhum demônio dentro de mim. Durante meses busquei e não "manifestava" nos cultos de libertação nem o desejo me abandonava. Cansado de clamar, jejuar, fazer propósitos, votos etc., ouvi falar de um Bispo que estava na sede dessa denominação no Estado do Rio de Janeiro, que creio ainda seja um homem muito usado por Deus para libertar as pessoas, participei de um Culto de Libertação dirigido por ele e nada do demônio sair". (Dc.L.)

"Fui pesquisar sobre o sentimento entre dois homens e quanto mais eu estudava mais eu me desesperava, tudo indicava que eu era gay e segundo os ensinamentos do meu pai e todos na igreja, isso era pecado, abominável e se eu não mudasse tal comportamento estaria condenado ao inferno. Eu me sentia sujo imundo e comecei a me afastar das pessoas e do meu ministério. Já não cantava mais, tinha vergonha de orar e a cada dia me tornava mais introvertido. Eu não aceitava aquilo, não podia me acomodar com aquela possessão demoníaca em minha vida". (J.S.M.)

Há ainda outra dimensão acerca do processo de cura. Existem relatos em que a homossexualidade é descoberta pela comunidade religiosa e

"denunciada", ou o próprio indivíduo expõe sua situação aos representantes da comunidade. Nesses casos, alguns dos procedimentos adotados são consagrações, jejuns, orações, retiros espirituais e afastamento dos indivíduos de suas funções dentro da comunidade religiosa enquanto este se encontra num processo de "libertação".

"Voltei pra Belo Horizonte após 6 meses, e foi onde a luta começou!!! Conteí para os pastores, me enfiaram num retiro de cura interior, meu ministério foi tirado, me mandaram afastar da minha amiga (nessa altura já era minha namorada), ela lutava de lá com a igreja, e eu daqui. Fui instruída a me afastar de qualquer tipo de menina (não tinha amigos mais), não podia estar em nenhum tipo de ministério, não podia fazer absolutamente nada, enquanto isso só fazia cursos de primeiros passos cristãos (como se eu tivesse esquecido o que DEUS era). A vida começou a ficar difícil, a depressão e a opressão que eu vivia me matava e confesso que eu orava incansavelmente para que JESUS me matasse, qualquer inferno era pouco perto daquilo que eu ouvia/via/passava!". (R.G.)

"[...] Tudo ia muito bem até começarem a perceber que éramos "diferentes", que estávamos juntos demais. Foi o começo de uma tortura emocional, na qual sofri muito e com isso veio os pensamentos de que eu ia para o inferno, que eu era uma aberração, pedia a Deus para me curar dessa "doença", mas nada acontecia... Resolvi sair da igreja, pois se eu não era aceito. Como poderia integrar, fazer parte das atividades, crescer espiritualmente? Assim, fiquei visitando várias igrejas, sem envolvimento, para não criar vínculos e ser descoberto de novo". (J.R.A.V.)

A resposta aos processos de cura é narrada de maneiras bem diferentes. Enquanto alguns indivíduos dão continuidade à "libertação" e buscam estabelecer relacionamentos com o sexo oposto – chegando inclusive à união matrimonial - outros tomam a experiência como um fracasso e constataam a impossibilidade de curar a homossexualidade.

"[...] as palavras daquele estudo penetraram na minha mente e a cada dia fui vestindo aquela máscara de tentar fingir para mim mesmo que não era aquilo que eu era. Fugia de tudo o que sentia, mas o desejo continuava lá. As igrejas acham que uma pessoa vira "ex-gay" quando não pratica a homossexualidade, mas isso é uma mentira pois ela continua lá dentro de nós. Passados os tempos fui me dedicando mais e mais na obra de Deus e o pastor me consagrou ao diaconato. Foi um dia

muito feliz em minha vida. Ali eu estava me enganava achando que tinha "superado" aquela situação. Tomei o próximo passo para minha "cura" segundo os preceitos das igrejas que era começar a namorar uma mulher. Conheci uma jovem de outra igreja e passamos a congregar juntos na Igreja Metodista Wesleyana onde nos casamos. No início, foi tudo flores mas dentro de mim estava me enganando e estaria impedindo aquela jovem de ser feliz. Não me envolvi com ninguém da igreja, mas às vezes me pegava olhando para algum rapaz, isso só mostrava que eu estava enganado pois vivia uma identidade sexual que não era a minha". (M.A.)

Todavia, assim como o depoimento acima, mesmo os testemunhos que relatam a tentativa de um casamento heterossexual são seguidos pela descrição de sentimentos que comprovam que o desejo homossexual não foi "combatido". Essas pessoas afirmam que ao buscarem se encaixar num ideal de vida cristã tradicional, sentem que estão "enganando a si mesma e aos outros". Assim, mais cedo ou mais tarde, rompem com os compromissos assumidos: casamentos são desfeitos e ministérios são abandonados.

Não tomando a homossexualidade como identidade sexual, mas como comportamento pecaminoso resultante de influências demoníacas, práticas de libertação e cura são empreendidas. É preciso ressaltar que algumas denominações religiosas mostram-se mais flexíveis à participação de homossexuais em reuniões, cultos, celebrações, etc., todavia, a expectativa de que esses indivíduos abandonem "práticas homossexuais" permanece.

"Passei pelo menos 15 anos de minha vida buscando algum tipo de cura para o que eu sentia em relação aos meninos, ou alguma libertação. Essa cura ou libertação não chegava. Apesar de eu ser crente, ter fé em Deus, orar incessantemente... Aos 20 anos de idade, cheguei à conclusão que eu era assim e não havia um jeito de mudar. Ou eu deixava, ou viveria para sempre num mundo sem cor, sem alegria e sem felicidade. Tive de deixar a igreja. Apesar de amar muito que eu fazia e ter sonhos. Mas lá eu sempre seria uma aberração e precisaria me libertar". (R.A.)

Depois de se submeterem a tudo aquilo que faz parte do processo de libertação e cura, muitos indivíduos abandonam seu grupo religioso. A dificuldade de integração e a "desilusão" apontada nos depoimentos culmina na saída da igreja.

A partir desse acontecimento, alguns

dos testemunhos relatam a busca de outras denominações religiosas. Todavia, a maior parte deles aponta para um momento em que esses indivíduos “experimentam o mundo” e passam a frequentar locais anteriormente evitados tais como boates e bares.

“Então, após 07 anos de casado decidi largar tudo. Disse em grito: Deus, Eu não aguento mais!!! Amados, larguei Jesus! Acabei com o meu casamento, abandonei meu ministério, decepcionei pessoas que acreditavam em mim e voltei para o Egito. Logo a promiscuidade veio à meu encontro...a bebida e o cigarro me foram apresentados. Tudo o que um dia eu tive vontade de fazer eu fiz e logo vieram as amizades que me levaram a conhecer a noite gay. Eu via que eu não fazia parte daquele mundo, mas foi o que sobrou para mim... viver a falsa liberdade”. (M.A.)

“O mundo”, citado recorrentemente para fazer referência a ambientes fora da igreja como baladas, prostíbulos, bares, etc. , fornece prazeres carnavais considerados efêmeros e nesse sentido, a sensação de “não acolhimento” e desencana de aqueles que buscam frequentá-lo permanece.

“Mesmo no mundo eu sentia a falta de Deus, sentia saudade da época em que era da igreja, e eu evitava se quer passar em portas de igrejas evangélicas para não despertar ainda mais tais lembranças, mas por mais que eu evitasse, com certa frequência eu conhecia pessoas que também haviam tido uma vida com Deus e mesmo em um quarto de motel acabávamos lembrando tal experiências, mas ao amanhecer, como já era o habitual, eu deletava o número da pessoa e sumia, nunca mais o encontrava de novo”. (J.S.M.)

“Distante de Deus minha vida foi um desastre! Solidão e depressão eram a minha rotina. Claro que aos olhos dos “amigos” eu era uma pessoa feliz, mas por detrás do sorriso, escondiam-se muitas lágrimas. Não tinha alegria, não conseguia amar e nem tão pouco ser amado, não me aceitava, não conseguia me entender, havia abandonado a Deus pensando que teria felicidade e me vi ao encargo de viver para tomar antidepressivos para dormir, totalmente entregue ao “mundo” e longe daquele que desde o ventre da minha mãe tinha um chamado para minha vida. Já tinha chegado ao “fundo do poço”... nunca tinha tomado bebida alcoólica em minha vida, mas passei me embriagar para ficar “feliz”... para a minha diversão noturna necessitava usar produtos que de proporcionavam aquela “falsa” sensação de bem estar... tudo ilusão quando amanhecia me

sentia pior ainda”. (F.I)

Após a peregrinação de igreja para igreja, a busca por espaços religiosos que não condenem a homossexualidade começa a aparecer nos depoimentos analisados. O questionamento da existência desses espaços é fruto da inquietação e do desejo de encontrar um local onde “adorar a deus” e exercer livremente a sexualidade seja possível. A maior parte dos indivíduos descobrem as igrejas inclusivas através da internet (pesquisas, vídeos, redes sociais, etc.) ou através do convite de amigos. Há ainda aqueles que conhecem essas denominações através de panfletos recebidos em eventos como a Parada Gay. No caso específico da Igreja Cristã Contemporânea, um grande número de pessoas toma conhecimento da teologia inclusiva depois de assistir a um programa de TV³.

“Em meio à tristeza, eu me lembrei de Deus. Eu o questionava, perguntando-lhe se nunca seria feliz e porque não conseguia ter um relacionamento sério. Foi quando eu me lembrei de minha época de igreja, adorando ao Senhor Jesus, louvando na casa dele. Era domingo. Então me veio uma pergunta: será que existe uma igreja gay? Na mesma hora fui a uma lan house, entrei na internet e comeci a procurar por igrejas gays. Encontrei a Igreja Cristã Contemporânea”. (Dc. M.G.)

Os relatos acerca das primeiras experiências na Igreja Cristã Contemporânea fornecem base para entender como esse espaço é construído. O acolhimento imediato dos visitantes e a realização de cultos semelhantes ao modo como são dirigidos em outras denominações são alguns dos pontos destacados nos depoimentos que contribuem para que essas pessoas se identifiquem com a Igreja Cristã Contemporânea.

Em sua etnografia, Natividade (2010) observa o crescimento de um modelo de homossexualidade discreta o que se constituiria enquanto estratégia de legitimação do grupo e tradução de uma postura que reflete o comportamento ideal de uma “vida com deus”. (p.110) O autor aponta também para influências religiosas dos participantes e a permanência de um ethos pentecostal com modelos e códigos religiosos específicos (p.105)

Acerca desse assunto, é interessante apontar que conforme os testemunhos, ao buscarem a Igreja Cristã Contemporânea muitos indivíduos carregam consigo alguma desconfiança em relação às intenções da igreja, ao modo como os cultos são realizados e à própria atuação de deus naquele

3 Os pastores Marcos Gladstone e Fabio Inácio apareceram em programas como o Superpop da Rede TV, que na época geraram grande repercussão. A primeira aparição ocorreu em 18/05/2010.

local. Alguns relatam que buscaram sinais de comportamentos "estranhos" ou contraditórios em relação a ambientes cristãos nas primeiras visitas.

A passagem por outras denominações inclusivas contribui em parte para esse receio. Aqueles que conheceram tais denominações antes da Contemporânea, justificam a saída pela insatisfação com comportamentos e condutas considerados impróprios. Diante desse fato, os indivíduos terminam buscando aquilo que consideram comunidades que cultivam posturas homoafetivas "sérias" e comprometidas com a vida cristã.

Depois de constatada a semelhança com o modo como os cultos tradicionais são gerenciados, muitos visitantes permanecem na Contemporânea. Nesse sentido, a "seriedade" da Igreja é percebida a partir do comportamento de seus fiéis e da própria condução dos cultos.

"Um dia nos sentimos tão incomodadas por estar longe da igreja que fomos pesquisar. Acabamos indo na Igreja Cristã Contemporânea de BH, ainda era no hotel, e fomos recebidas com tanto amor que nos sentimos em casa. Ali choramos, e oramos, e vimos como os cultos são iguais as igrejas tradicionais". (R.G.)

"Quão grandiosa surpresa. Era um lugar simples. Comum. Quem entra lá sem saber que é uma igreja inclusiva, não diz que é. Afinal, é uma igreja como qualquer outra. Lá adora-se a Deus. Ao mesmo Deus. Aquele que antes eu achava que me condenava. E como foi bom o primeiro dia que eu pisei naquele lugar". (R.A.)

Um último ponto a destacar, é que a identificação com o novo cenário religioso é reforçada também considerando a trajetória do líder da Igreja Cristã Contemporânea o pastor Marcos Gladstone, que também passou pelo processo de cura e libertação tal qual alguns dos membros da Contemporânea. O texto exposto na página "Quem somos" aponta que

"Ele se converteu ao Evangelho do Senhor Jesus aos 14 anos de idade, e cresceu na fé dentro da Igreja Evangélica Congregacional e como a maior parte dos membros do nosso ministério, viveu um grande dilema: era homoafetivo e a única resposta dada pela igreja era que isso é condenado pela Bíblia. Aos 17 anos sentiu-se chamado para o ministério pastoral, o que lhe fazia buscar ansiosamente por uma "cura", uma "libertação" de sua orientação sexual [...]".

A Igreja Cristã Contemporânea

A Igreja Cristã Contemporânea faz parte do segmento evangélico neopentecostal e surge em 2006 com o objetivo de "levar o amor de Deus a todos, sem preconceitos". O pentecostalismo destaca-se pela ênfase na contemporaneidade dos dons do Espírito Santo. A partir de 1970 desenvolve-se uma vertente com grandes influências desta corrente religiosa caracterizada pela ênfase nas representações em torno do corpo, na guerra contra o diabo, na pregação de prosperidade e pelo uso crescente de objetos que mediam o sagrado. Além disso, várias denominações dessa corrente religiosa vão em direção a participação política partidária e utilizam a TV e o rádio como os evangélicos nunca haviam feito no Brasil até então. (ROSAS, 2015, p.239, nota 12)

A Contemporânea pretende "incluir através da Bíblia" e não fazer "distinção entre as pessoas". Pretende ainda combater o "estigma negativo" que recai sobre os homoafetivos. Todavia, conforme informações do site, a Igreja Cristã Contemporânea não se reconhece como uma "igreja gay" - ela seria "inclusiva" e não "exclusiva". O grande número de frequentadores homoafetivos é justificado como consequência de uma exclusão causada pela "intolerância religiosa" de outras denominações cristãs. Assim, a Igreja Cristã Contemporânea assume o compromisso de acolher aqueles que foram "marginalizados e condenados a uma vida de opressão e distanciamento dos planos e propósitos" de deus.

Para os Contemporâneos, a bíblia não condena a homossexualidade. Essa visão seria resultado de "construções teológicas preconceituosas e traduções maliciosas" dos textos bíblicos. A Contemporânea dá grande importância à bíblia, mas deixa claro que muitas passagens podem conter resquícios de uma "interpretação maliciosa": Nesse sentido, a Contemporânea investe em estudos que rebatem a ideia de homossexualidade como pecado. Dentre os materiais produzidos está um livro e um DVD denominado "A bíblia sem preconceitos".

A construção de uma identidade cristã homoafetiva

A figura do convertido merece ser analisada na medida em que fornece meios para compreender o desprendimento da tradição religiosa na qual o indivíduo foi criado e a construção de uma identidade escolhida por ele. Ao tratar de identidade aqui, considera-se que

⁴ Retirado da sessão "Quem somos". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/quem-somos/historia.html>>Acessado em: 16/05 de 2014

[...] identidade não é uma essência, não é um dado ou um fato - seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas conexões com relações de poder" (DA SILVA, 2007, p.96-97)

Entende-se também que o processo de construção envolve uma demarcação de uma fronteira simbólica que marca diferenças e deixa de fora determinados elementos, conforme sugerido por Stuart Hall (HALL, 2007, p.106-107). A noção de pertencimento endereça esses sujeitos numa comunidade religiosa com crenças e práticas específicas.

"A conversão religiosa, na medida em que inicia, ao mesmo tempo, uma reorganização global da vida do interessado segundo normas novas e sua incorporação em uma comunidade, também constitui uma modalidade notavelmente eficaz de construção de si em um universo onde se impõe a fluidez de identidades plurais e em que nenhum princípio central organiza a experiência individual e social". (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.116)

Após a entrada na Igreja Cristã Contemporânea, os membros se sentem capazes de travar uma "batalha com o inimigo" e "restituir tudo aquilo que foi perdido": os laços familiares, a relação com deus, a vida econômica, etc. A ideia de restituição expressa nos depoimentos está ligada também à retomada de ministérios e ao dom de falar em línguas.

"A restituição "pura e simples" já é algo bom, porque significa corrigir, devolver, restabelecer, reintegrar, reabilitar uma situação... todavia, a Restituição Espiritual é algo que vai muito além, porque engloba em ter de volta, multiplicado e restaurado, tudo o que o inimigo "roubou, matou e destruiu" (João 10, 10a), incluindo todos os sonhos que o Senhor teve sobre a sua vida desde quando você ainda estava sendo formado no ventre de sua mãe"⁵.

Assim como o processo de restituição, o processo de cura espiritual ganha centralidade nas narrativas. Todavia, a busca da cura espiritual proposta pela

Contemporânea não está nos moldes de igrejas evangélicas tradicionais: esta estaria ligada à cura da indefinição e desorientação sexual e do sofrimento causado pela exclusão do ambiente familiar e religioso.

"Encontrei em 23 de Agosto de 2010, o povo que antes não era povo como eu, uma geração eleita, que dedicava sua vida ao sacerdócio real. Vida transformada e a cura da indefinição e desorientação sexual restaurada. Aprendi a me amar e acreditar que Deus me amava do jeito que eu era e que acima de tudo poderia adorá-lo em espírito e em verdade". (L.A.)

A mudança de hábitos é outro aspecto importante dessa fase. Feita a partir das orientações da igreja ou ainda a partir da iniciativa dos próprios membros, o abandono de práticas que prendem os indivíduos a vícios e outros elementos mundanos marca um processo de mudança a partir da conversão religiosa.

"Lembro que fui do jeito que e eu era, de regata preta, uma calça toda rasgada, alargador e piercing. Que culto foi aquele? Tudo se parecia muito com a minha igreja de infância, me sentia em casa. Ao final do culto o pastor de repete desapareceu, isso é o habitual das igrejas. Mas para minha surpresa ele estava na porta, esperando cada membro sair, os quais ele dava um sorriso, um beijo e um abraço. Saí daquela igreja com uma certeza: Não queria mais estar longe de Deus e nem da sua casa. Já no caminho de volta para a minha casa eu tirei os alargadores exagerados, o piercing chamativo na boca e na semana seguinte voltei a igreja. Voltei como filho...". (J.S.M.)

"Com o passar do tempo, comecei a sentir vergonha de chegar na igreja com cheiro de cigarro, nos dias de culto eu nem bebia, isso tudo sem ninguém me proibir, já era o Espírito Santo me transformando. Decidir sozinha a largar primeiramente o cigarro, nossa foi duro! Coitada da minha companheira, como aturou meu mau humor. Sempre que eu sentia que iria fraquejar e comprar um cigarro, recorria a Deus e pedia forças. A cerveja foi mais tranquilo, simplesmente perdeu a graça". (A.S.)

A questão da imagem e comportamento dos fiéis pode ser pensada enquanto valor pela Contemporânea. A postura exigida de seus membros expressa o desejo de construir um modelo de homoafetividade cristã ideal e uma lógica coesa entre comportamento sexual e crença religiosa.

⁵ "O que é Restituição Espiritual?". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/sermoes-e-estudos/752-o-que-e-restituicao-espiritual.html>>. Acessado em: 19/05 de 2014

"O Contemporâneo é bom exemplo, foge da aparência do mal, não vai à lugares comprometedores... O cuidado é redobrado com a sua imagem, porque sabe que a sua imagem é a imagem da Igreja Contemporânea, a imagem da Igreja Contemporânea é a imagem de Deus. Quando for requerido um bom exemplo de Ministério, a Contemporânea tem que ser o bom exemplo. Quando for mencionado um pastor apto, tem que ser o da Contemporânea. Quando for necessário um modelo de exemplo de vida é o seu que deve ser citado"⁶.

O trecho acima reforça que participar de uma comunidade religiosa implica se submeter a uma série de recomendações, dogmas e restrições. Mesmo quando a Igreja Cristã Contemporânea estende os braços àqueles que outrora foram oprimidos por outras religiões, a regência de outras normas sobre os corpos é inescapável. A proposta de não obrigar seus membros a abandonar ou renegar sua sexualidade não vem acompanhada de liberdade total, já que restrições ao corpo estão presentes num sentido de preservar a sacralidade desses corpos, de garantir a fuga do pecado e a aproximação com a divindade perante uma vivência "consagrada".

O cuidado com imagem dos membros da Contemporânea reforça a tentativa de construção de uma identidade cristã homoafetiva que serve de referência e exemplo para outros homoafetivos, para a família e para a sociedade em geral. Conforme o depoimento abaixo, as vivências homoafetivas cristãs se oferecem como uma alternativa possível para outros homoafetivos.

"Temos a oportunidade de passar para nossos filhos ou parentes que o que somos e fazemos não tem nada de errado. Sabe por quê? Somos exemplo de homossexuais. Somos homossexuais segundo a Bíblia. Não estamos aí pelo mundo. Estamos na igreja. Vamos aproveitar isso. Temos uma grande propaganda: a forma como conduzimos nossa vida em Cristo". (C.C.)

A construção de identidades homoafetivas cristãs não se restringe à participação de homoafetivos em cultos religiosos. A legitimidade dessas identidades é buscada também a partir da tentativa de construção de um ambiente religioso plural. Nesse sentido a participação de heterossexuais - tais como parentes de um membro da Contemporânea - é importante uma vez que representa a construção de uma "igreja inclusiva" em detrimento de uma "igreja gay". Além disso, a realização de trabalhos de evangelização por bares, praças e eventos como a Parada Gay, contribui

para expandir essas identidades "além das tendas".

A entrada na Contemporânea fornece um novo modo de identificação que se dá num plano que aponta para um grupo distinto, abençoado e convocado pela divindade para uma missão de evangelização. A descoberta de uma "missão" ou "chamado" dá um novo sentido à vida religiosa.

"Então entendi o motivo pelo qual o Senhor nos enviou até lá. Nosso chamado não é um chamado de divisão e muito menos de contendas. Nosso chamado é um chamado de obediência. Não desejamos apenas o crescimento da igreja. Desejamos a expansão do reino. Desejamos alcançar aos que estão do lado direito do barco. Os que ficaram de fora se não entendêssemos que da expansão da igreja dependem a submissão à ação do Espírito Santo e a obediência ao mandado evangelístico de Jesus". (Dc.R.A.)

A valorização de relações estáveis e monogâmicas e a percepção da família como "projeto de Deus para os homoafetivos" faz parte também de um novo modo de perceber e construir a participação homoafetiva em uma igreja inclusiva.

"Quando eu adotei a Maria Vitória ela ainda estava na barriga da mãe biológica dela. Esta mãe heterossexual não a queria e já era o segundo filho que ela entregava a outros. Eu sempre a quis. Digo isso porque sempre quis ser mãe, mesmo lésbica e na fase "perdida no mundo". Vejam que a maternidade é inerente ao desejo pessoal, não passando por gênero nem orientação sexual. Quando os meus pais morreram e eu me assumi lésbica, passei a ter uma preocupação: Acho que vou ficar sozinha. Será que vou morrer sozinha, no quarto de meu apartamento? [...] Só que neste percentual de família tem algo a mais: somos evangélicas! A religião defende o matrimônio, defende a família. Confesso que isso foi um alívio para mim pois eu sempre acreditei nisso e, no meio gay, a fidelidade e união são temas ainda pouco relevantes. É meu caro, podem até dizer que estamos na moda, mas ainda não somos respeitados. Por isso a necessidade de mostrar que é possível ser lésbica, mãe, casada e evangélica. E que isso existe, ora bolas!". (C.C.)

Novos desafios

Muitos relatos demonstram que a entrada na Igreja Cristã Contemporânea não implica na resolução total dos dilemas espirituais. Há ainda um processo diário de luta espiritual contra "o inimigo"

6 Retirado da sessão "Quem somos". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/quem-somos.html?id=13>> Acessado em: 16/05 de 2014

que frequentemente ataca e oferece obstáculos àqueles que tentam estabelecer uma vida com Deus.

"O despertar da consciência de que Deus me amava foi tão grande, que automaticamente Satanás se levantou pra fazer de tudo para que eu não voltasse à presença de Deus. Se eu já tinha andado por caminhos difíceis, dali por diante afundei ainda mais em coisas que só me tiravam o foco. [...] Algumas pessoas pensam que assim que elas aceitam ou voltam pra Jesus tudo se tornará fácil. Na verdade as coisas podem até piorar. Mas uma coisa é certa. A fé que ele mesmo coloca em nossos corações nos dá a certeza de que não estaremos sozinhos. Hoje sei que tudo o que eu perdi, assim o foi para que eu soubesse que dali pra frente, tudo o que eu recebesse seria das mãos do Senhor e não mais das minhas". (P.A.)

As constantes lutas enfrentadas mesmo após a conversão são interpretadas como uma "insatisfação do inimigo" com a presença dessas pessoas na Contemporânea ou ainda, como uma provação do próprio Deus. Ao assumir o demônio como adversário a ser combatido, uma "batalha espiritual" é conduzida diariamente para obter vitória sobre o pecado e as influências malignas.

Algumas vezes a figura da divindade cristã aparece nos textos publicados acompanhada do termo "senhor dos exércitos" enquanto os alguns membros se colocam a posição de "soldados". Durante os cultos a palavra "conquista" aparece nas falas com frequência e em diferentes contextos. "Permanecer em Cristo" e "ser revestido pelo Espírito Santo" são algumas das condições necessárias para travar uma batalha espiritual.

Considerações finais

Conforme o que vimos até aqui, a chegada à Contemporânea não marca o fim das trajetórias analisadas. Pelo contrário, alguns relatos apontam para abandonos e retomadas. Numa perspectiva religiosa, esse afastamento é justificado pela constante luta contra demônios ou ainda, por

provações impostas pela divindade cristã. Por outro lado, é possível considerar ainda o intenso fluxo religioso especialmente entre igrejas pentecostais. As igrejas inclusivas são um fenômeno recente e nesse sentido ainda buscam estabelecer suas bases.

A chegada à Igreja Cristã Contemporânea também não representa um epílogo da vida cristã homoafetiva já que para alguns se ela marca também como o início de uma luta que se estende além do plano religioso.

As regras religiosas acerca da sexualidade humana marcam categorias sagradas para comunidades e grupos religiosos e avaliam positiva ou negativamente determinadas práticas. Todavia, o impacto das classificações produzidas por tais domínios se estende além do plano religioso, envolvendo dimensões políticas e sociais. Assim, o debate entre homossexualidade e religião se insere num cenário em que os mais diversos grupos lutam pela definição de um modelo correto de conduta cristã.

Conforme dito no início deste texto, o estudo do site pode encontrar entraves na medida em que se trabalha com um conteúdo produzido pela própria igreja. Não se pode dizer em que medida tais informações são recortadas. De fato, o ambiente online envolve estratégias de comunicação para mediar a relação entre igreja, membros e não membros. Considerando essa perspectiva, é possível apontar que no caso da Contemporânea, chama a atenção a ênfase na família e o aparecimento de aspectos que Natividade (2010) identifica como código de conduta. Em sua etnografia, o autor aponta ainda para uma reivindicação de uma "tradicionalidade" feita pela Contemporânea na medida em que busca "ser reconhecida como uma iniciativa inclusiva que tem como parâmetro o ideal de uma vida cristã, pautada em princípios bíblicos". (p.110) Assim, o conteúdo disposto no site parece revelar uma preocupação com o estabelecimento da igreja no meio pentecostal como uma igreja que, a exemplo das demais, persegue os ensinamentos bíblicos, possui determinadas normas, valoriza a família e auxilia seus fiéis.

Referências bibliográficas

- DA SILVA, Tomaz Tadeu. (2007), "A produção social da identidade e da diferença" in: Tomas Tadeu da Silva (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, Vozes.
- DEIFELT, Wanda. (1999), Os tortuosos caminhos de Deus. Estudos Teológicos, 39, 1: 36-48.
- GUERRIERO, Silas. (2006), Novos Movimentos Religiosos: o quadro brasileiro. São Paulo, Paulinas.
- HALL, Stuart. (2007), "Quem precisa de identidade?". Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, Vozes, p. 103-133.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. (2008), O peregrino e o convertido: a religião em movimento. Petrópolis, Vozes.

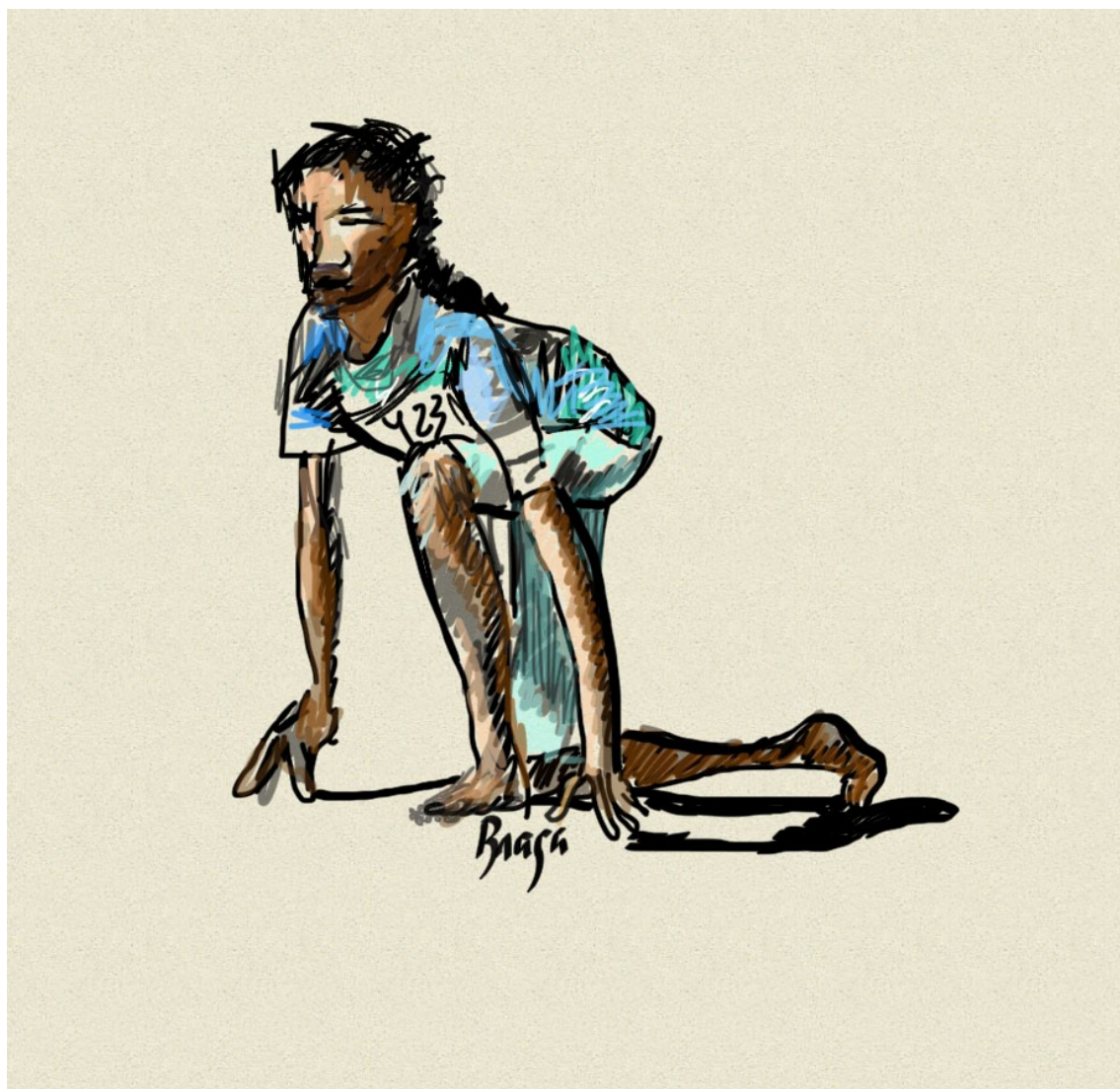
- MACHADO, Maria das Dores Campos. (1998), *Conversão religiosa e opção pela homossexualidade em tempos de Aids*. Cadernos Pagu, 11: 276-301.
- NATIVIDADE, Marcelo. (2006), "Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas". *Revista brasileira de Ciências Sociais*, 21, 61:115-132
- NATIVIDADE, Marcelo. (2009), "Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia(s) em discursos evangélicos conservadores". *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, 2: 121-161.
- PICH, Santiago. (2005), "Entre o céu e a terra: o corpo nos novos movimentos religiosos". *Revista Temas e Matizes*, 4, 7:33-40
- ROSAS, Nina. (2015), *Cultura evangélica e dominação do Brasil: música, mídia e gênero no caso do Diante do Trono*. 1. ed. São Paulo, Fonte Editorial (no prelo).

Testemunhos citados

- M, J.S. "Não podia conter que eu sou". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/964-nao-podia-conter-o-que-sou.html>>. Acessado em: 16/05 de 2014
- P, L. "Percebi que era meio colorido". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/973-na-adolescencia-percebi-que-era-colorido.html>> Acessado em: 16/05 de 2014
- A, M. "Testemunho de um ex ex-gay". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/572-testemunho-de-um-ex-ex-gay.html>> Acessado em: 16/05 de 2014
- C, B.R. "Fiz libertação e não funcionou". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/967-fiz-libertacao-e-nao-funcionou.html>> Acessado em: 16/05 de 2014
- L, Dc. "Demônio da homossexualidade?". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/464-demonio-da-homossexualidade.html>> Acessado em: 16/05 de 2014
- G, R. "Cura gay ... eu tentei!". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/941-cura-gay-eu-tentei.html>> Último acesso em: 16/05/2014
- V, J.R.A. "Deus está aqui – uma breve jornada de um cristão homoafetivo". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/758-deus-esta-aqui-uma-breve-jornada-de-um-cristao-homoafetivo.html>> Último acesso em: 16/05/2014
- A, R. "A idade da inocência". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/558-a-idade-da-inocencia.html>> Acessado em: 16/05 de 2014
- I, F. "Uma luz no fim do túnel". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/43-quma-luz-no-fim-do-tq-por-pr-fo.html>> Acessado em: 16/05 de 2014
- G, Dc. M. "Deus não desistiu de mim". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/436-deus-nao-desistiu-de-mim-por-marcelo.html>>Acessado em: 16/05 de 2014
- A, L. "Minha mãe na Igreja Contemporânea: um sonho realizado". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/747-um-sonho-minha-mae-na-igreja-contemporanea.htm>> Acessado em: 16/05 de 2014
- S, A. "Uma longa caminhada até a conversão". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/734-uma-longa-caminhada-ate-a-conversao.html>> Acessado em: 16/05 de 2014
- C, C. "Família homoparental". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/385-familia-homoparental.html>>Acessado em: 16/05 de 2014
- A, Dc. R. "Lance a rede... do lado direito!". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/871-lance-a-rede-do-lado-direito.html>> Acessado em: 16/05 de 2014
- A, P. "Dançando na casa do pai". Igreja Cristã Contemporânea. <<http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/artigos/testemunhos/874-dancando-na-casa-do-pai.html>> Acessado em: 16/05 de 2014

Recebido em 26 de fevereiro de 2015

Aprovado em 22 de fevereiro de 2016



Lucas Braga